

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS**  
**HUMANAS**

**Disciplina:** - **História Global e Estudos de Gênero I: Feminismo e democracia**

**Códigos:** HST510058 e ICH510101

Optativa - 4 créditos

2020-1

Atividades Síncronas Terças feiras: 9:30 até 11:30 horas. Plataforma ZOOM

Atividades Assíncronas na plataforma MOODLE.

Professora: Dra. Joana Maria Pedro

Atendimento individual pode ser marcado pelo email - joanamaria.pedro@gmail.com

**1. Ementa** - Discutir, de um ponto de vista historiográfico e a partir da categoria de análise gênero, quais as pautas, os ganhos, as dificuldades e retrocessos que os movimentos de mulheres e feministas obtiveram nas instáveis democracias que se instalaram após o final das ditaduras militares nos países do Cone Sul.

**Objetivos:**

Verificar as proposições, os avanços e os retrocessos nas políticas voltadas para as mulheres, promovidas pelos países do Cone Sul, a partir do final das ditaduras militares, focalizando a participação das mulheres que lutaram contra as ditaduras e se tornaram feministas, neste processo. Debater a atuação desses movimentos; suas metas, estratégias, realizações e articulações com o Estado e com outros movimentos após a queda dos regimes militares, através da análise das trajetórias das mulheres e grupos de mulheres que se envolveram na resistência às ditaduras e na construção das instituições democráticas nos anos seguintes.

**2. Temas**

1. Movimentos feministas e de mulheres nas resistências às ditaduras no Cone Sul.
2. Atuação de mulheres na construção da democracia nos anos 1980-1990.
3. Feminismo contemporâneo: Enegrecer o feminismo; interseccionalidade; feminismo decolonial; branquitude, feminismo on line, abolicionismo.
4. Inserção das reivindicações feministas nos cenários democráticos do Cone Sul.
5. Política partidária e representatividade.
6. Em que medida o modelo democrático do Cone Sul incluiu as mulheres.
7. Conquistas e persistência das desigualdades: violência; trabalho; educação; racismo.

**3. Metodologia**

A disciplina será desenvolvida através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas nas terças feiras, entre 9:30 e 11:30, pela plataforma ZOOM. O link para acesso à sala será enviado, por email, para as/os estudantes até as 9 horas do primeiro dia da aula e se tornará um link recorrente. Nas atividades síncronas haverá aulas expositivas dadas pela professora e por professoras convidadas, apresentação por equipes de debates bibliográficos e de resultado dos

debates realizados no fórum do Moodle, além de discussão dos textos. As aulas começarão com apresentação da temática pela professora ou pela convidada e em seguida, haverá apresentação de grupos de estudantes, seguida de debate e participação de todas/os as/os estudantes nas discussões. Em seguida a professora irá realizar uma análise do conjunto da temática contextualizando o debate acadêmico.

As atividades **assíncronas** constarão de postagens individuais, no fórum, sobre o conjunto da bibliografia da aula, com data e horário limite para postagem; atividades em equipe para elaboração de síntese do conjunto da bibliografia, e dos principais debates do fórum e, por último, formulação de questões para serem debatidas nas atividades síncronas.

#### 4. Avaliação

1) Postagem no fórum de discussões sobre o conjunto da bibliografia da aula. A postagem terá data limite. Será levado em conta a frequência e a qualidade da postagem no moodle. Espera-se que cada estudante poste no fórum do moodle em pelo menos 70% das aulas.

2) Postagem no fórum de atividade realizada em equipe e apresentação em atividade síncrona. Será levado em conta a qualidade do texto da equipe e a forma da apresentação.

3) Participação em debates nas atividades síncronas. Será avaliado a quantidade e qualidade da interferência nos debates. Espera-se que cada estudante interfira em, pelo menos, 40% dos debates

4) Trabalho final: desenvolver a historicidade de uma categoria de análise ligada ao campo dos estudos de gênero que se articule com seu trabalho de pesquisa. A informação sobre qual será a categoria escolhida para trabalhar, deverá ser postada no Moodle, como tarefa, até o dia **22.09**, e apresentada no último dia de aula síncrona e enviada pelo moodle, como tarefa, até o 15 de dezembro de 2020. Formato: entre 5 e 10 páginas, espaço 1,5, letra 12, Times New Roman, notas no final da página.

Cada um destes itens vai gerar uma nota e a média aritmética irá gerar a nota final.

A frequência das atividades assíncronas será garantida pela postagem no Moodle. A frequência nas atividades síncronas será garantida pela entrada na sala do ZOOM, no dia da atividade.

Nas duas atividades espera-se frequência de, pelo menos, 75%.

### 1. Cronograma

**Aula 1 dia 03.03 Esta aula já foi ministrada. 4h/a.**

**Primeira parte da aula:** Apresentação da professora, do plano de ensino, das formas de avaliação. Formação de equipes para as atividades de seminário.

**Segunda parte** – Aula expositiva sobre Feminismos do Cone Sul.

**Aula 2 – 10.03 - Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia? Esta aula já foi ministrada 4 h/a**

BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: \_\_\_\_\_ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.

PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: \_\_\_\_\_ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.

Leitura complementar

BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

### **Aula 3 – Multiplicidade e entrecruzamento de fontes de pesquisa para a construção da história recente das mulheres, das relações de gênero e das sexualidades dissidentes**

**01.09 - atividade síncrona - 9:30 até 11:30 – 2h/a** - pela plataforma ZOOM, o link será enviado para o email cadastrados dos estudantes, até 9 horas da manhã do dia da atividade.

Discussão sobre o plano de ensino, distribuição de tarefas e formação de equipes, esclarecimentos sobre como vai funcionar a disciplina.

Discussão sobre

Discussão sobre uso de fonte oral, de imagens e de publicações na pesquisa sobre História das mulheres, relações de gênero e sexualidades dissidentes.

Bibliografia.

OBERTI, Alejandra. Que hace el género a la memoria? In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 13-30.

WIDHOLZER, Nara. A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de gênero: abordagem linguístico-discursiva. In: FUNCK, Susana Bornéo e WIDHOLZER, Nara. Gênero em discursos da mídia. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Editora Mulheres/Edunisc, 2005, pp.17-52

Leitura complementar

PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: \_\_\_\_\_ . Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso

em 16 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015>.

PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.

VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e

homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). *História & Teoria Queer*. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

#### **Aula 4 - História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul**

**Atividade assíncrona:** postar discussões no fórum do moodle sobre os textos abaixo, até o dia **5.09, 23 horas**. **3h/a** - Articular a questão de gênero, ditaduras e democracias no Cone Sul.

##### Bibliografia

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: \_\_\_\_\_

(Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul.

Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.

BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.

PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, &Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.

##### Leitura complementar

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.

SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe, Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

#### **Aula 5 - Dia 8.09 atividade síncrona das 9:30 às 11:30 – 2h/a História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul**

Discussão sobre a bibliografia e autoras

Discussão sobre os resultados do fórum da aula 4.

#### **Aula 6 - Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.**

Atividade assíncrona – postar no moodle como tarefa até o dia **11.09, 23h**. – **3h/a** sobre as ondas dos feminismos com base na bibliografia.

##### Bibliografia

PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. EXPERIÊNCIAS FEMINISTAS NARRADAS NO ESPAÇO VIRTUAL: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro.

REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais., v. 8, p. 148-179, 2018;

Meio de divulgação: Digital.

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf>

Leitura complementar

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.

JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. “A nossa chama está acesa”: gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010

**Aula 7 - Dia 15.09 – 9:30 às 11:30 – 2 h/a - Atividade síncrona. Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.**

Participação da Profa. Dra. Larissa Viegas de Mello Freitas.

Equipe debate sobre Terceira e quarta onda feminista. O feminismo on line e nas ruas. Utiliza bibliografia e o fórum como base para discussão.

**Aula 8 – Pautas e reivindicações: trabalho e economia**

**Atividade assíncrona** até dia **19.09, 23h –3 h/a** postar no fórum sobre questões da relação das mulheres com o trabalho e a economia, com base na bibliografia.

Bibliografia

BESSIN, Marc. Política da presença: as questões temporais e sexuadas do cuidado. In: ABREU, Alice Rangel Paiva [et. al.] (Orgs.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 235-245.

JANY-CATRICE, Florence. Economia do cuidado e sociedades do bem viver: revisitar nossos modelos. In: ABREU, Alice Rangel Paiva [et. al.] (Org.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 267-275.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set/dez. 2007.

Complementar

MELLO, Soraia Carolina de. Lugar de mulher é onde ela quiser? Feminismos, domesticidade e conflito social no Brasil (1964-1990). In: WOLFF, Cristina Scheibe; ZANDONÁ; Jair, MELLO, Soraia Carolina de (Orgs.). Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba: Appris, 2019, p. 75-98.

**Aula 9 - 22.09, às 9:30 até 11:30 - 2 h/a Atividade síncrona – Pautas e reivindicações: trabalho e economia**

Participação da Profa. Dra. Soraia Carolina de Mello/UFSC

Debate sobre as discussões da bibliografia e do fórum feito por equipe.

**Aula 10. Estado, ONGs, Universidades: a institucionalização dos feminismos**

**Atividade assíncrona** – Postar no fórum comentários sobre a bibliografia até o dia **26.09, às 23:00- 4 h/a**

Bibliografia

PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. *Revista Feminismos*, v. 7, p. 1-16, 2019.

<https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863>

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.

Leitura complementar

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.

COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDEMBERG, Cecília Maria B.; VANIN, Iole. A institucionalização dos estudos feministas e de gênero e os novos desafios. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Pensando gênero e ciência*. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009-2010. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010, p. 57-72.

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.

**Aula 11 29.09 Atividade síncrona – 9:30 às 11:30 – 2h/a - Estado, ONGs, Universidades: a institucionalização dos feminismos**

Equipe discute bibliografia e debates do fórum.

Debates sobre a bibliografia coordenado pela professora.

**Aula 12 - Atividade assíncrona: Pautas e reivindicações: Abolicionismo, mulheres em situação de cárcere: gênero, classe e raça**

Postar no fórum do moodle discussões, comentários e perguntas sobre a bibliografia até dia **3.10, 23:00 – 4 h/a**

Bibliografia:

MARQUES, Ana Maria. Ler, escrever e libertar: experiências que promovem a diminuição de pena para mulheres privadas de liberdade em Mato Grosso. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 12, n. 29, e0104. jan/abr. 2020.

<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180312292020e0104>

MARQUES, Ana Maria; CRUZ, Fernanda N. . Orange is the new black e o silêncio sobre o encarceramento de mulheres. *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, v. 1, p. 21, 2019.

BORGES, Juliana. *O que é encarceramento em massa?* Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2018.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Leitura complementar

SANTOS, Thandara (org.). *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias*.

INFOPEN Mulheres. 2. ed. Ministério da Justiça e Segurança Pública; Departamento Penitenciário Nacional, 2017.

HOOKS, bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018.

DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2018.

**Aula 13 - 6.10 - Atividade síncrona 9:30 às 11:30 – 2 h/a- Pautas e reivindicações: Abolicionismo, mulheres em situação de cárcere: gênero, classe e raça**

Presença da Prof. Dra. Ana Maria Marques/UFMT para falar sobre prisões.

Equipe discute bibliografia e debates do fórum.

### **Aula 14 - O feminismo decolonial e a violência de gênero.**

**Atividade assíncrona** - Postar no fórum do moodle discussões, comentários e perguntas sobre a bibliografia até dia **10.10 até 23h – 4 h/a**

Bibliografia

Chimamanda Adichie: “O perigo de uma única história”.

<https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/>

SEGATO, Rita Laura. « Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial », *e-cadernos CES* [Online], 18 | 2012, posto online no dia 01 dezembro 2012, consultado o 01 março 2020. URL:

<https://journals.openedition.org/eces/1533#quotation>

LUGONES, María. Colonialidad y género. *Tabula Rasa. Bogotá - Colombia*, n.9: 73-101, julio-diciembre, 2008.

<http://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>

MAIA, Cláudia. Sobre o (des)valor da vida: feminicídio e biopolítica. *História*, Assis/Franca, v. 38, e2019052, 2019. Available from

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-90742019000100309&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742019000100309&lng=en&nrm=iso).

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. Feminismo De(s)colonial como Feminismo Subalterno Latino-Americano. *Revista Estudos Feministas. Florianópolis*, 28(3): e75304

Leitura complementar

JOFILLY, Olivia Rangel. O corpo como campo de batalha. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). *Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul*.

Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 225-245.

VALOBRA, Adriana. Violências silentes. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al.] (Orgs.). *Leituras de resistência: corpo, violência e poder*. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 119-143.

COSTA, Claudia Lima. Feminismos decoloniais para além do humano. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, set-dez/2014.

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. Feminismos Subalternos. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1035-1054, out. 2017. ISSN 1806-9584.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/42560>>. Acesso em: 01 mar. 2020. doi:<https://doi.org/10.1590/%x>

PASINATO, Wânia. Oito Anos de Lei Maria da Penha. Entre avanços, obstáculos e desafios. *Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 23, n. 2, p. 533-545, Ago. 2015.

### **Aula 15 - 13.10 - Atividade síncrona das 9:30 às 11:30 – 2 h/a**

Equipe discute bibliografia e debates do fórum.

Debate coordenado pela professora sobre a bibliografia.

### **Aula 16 - Educação das Mulheres e o desafio conservador**

Postar no fórum do moodle discussões, comentários e perguntas sobre a bibliografia até dia **17.10 até 23:00 – 3 h/a**

Bibliografia

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Revista Sociedade e Estado* – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.

Leitura complementar

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017

### **Aula 17 - 20.10 das 9:30 às 11:30 – 2 h/a Atividade síncrona**

Equipe discute bibliografia e debates do fórum.

Debate coordenado pela professora sobre a bibliografia.

### **Aula 18 - Pautas e reivindicações: o debate racial e a interseccionalidade.**

**Atividade assíncrona** - Postar no fórum do moodle discussões, comentários e perguntas sobre a bibliografia até dia **10.10, 23h – 4 h/a**

Bibliografia

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso\*. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175118, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso). acessos em 01 mar. 2020. (23p)

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.

BOUTELDJA, Houria. Raça, Classe e Gênero: uma nova divindade de três cabeças. Cadernos de Gênero e Diversidade, Salvador, v. 2, n. 2, p.5-9, dez. 2016. Acesso: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/20686/13991>>.

Leitura complementar

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dez. 2003.

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.

PLATERO, Raquel (Lucas).(Ed.) Intersecciones: cuerpos y sexualidades em la encrucijada. Barcelona:Edicions Bellaterra, S.L., 2012.

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

### **Aula 19 - 27.10 das 9:30 às 11:30 – 2 h/a Atividades síncrona**

Equipe discute bibliografia e debates do fórum.

Debate coordenado pela professora sobre a bibliografia.

**Aula 20 – Pautas e reivindicações: representatividade político-partidária e violência política de gênero.**

**Atividade assíncrona** - Postar no fórum do moodle discussões, comentários e perguntas sobre a bibliografia até dia **31.10, às 23:00 – 4 h/a**

**Bibliografia**

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016 . Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso)>. access

on 17 Feb. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417>.

ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, 11(21), 335-362.

**Leitura complementar**

COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.

AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas , n.

51, e175107, 2017 . Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 fev. 2018. Epub 08-Jan-

2018. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007>.

MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54. ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162

AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Nohemí González (comp.)

Deshilando las violências de gênero. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.

MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.

MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.

**Aula 21 - 03.11 - Atividade síncrona das 9:30 até 11:30 – 2 h/a**

Equipe discute bibliografia e debates do fórum.

Debate coordenado pela professora sobre a bibliografia.

Rápida avaliação da disciplina

**Aula 22 – 10.11 - Atividade síncrona das 9:30 até 11:30 – 2 h/a**

Apresentação da categoria de análise que irá desenvolver como trabalho final da disciplina. Cada estudante terá, no máximo 5 minutos para apresentação

**Aula 23 – 17.11 - Atividades síncrona das 9:30 até 11:30 – 2 h/a**

Apresentação da categoria de análise que irá desenvolver como trabalho final da disciplina. Cada estudante terá, no máximo 5 minutos para apresentação.

Conclusão da disciplina com avaliação da professora e da disciplina, feita pelas estudantes.